

MESTRADO EM ECONOMIA E GESTÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**ASPECTOS INTERNACIONAIS
DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO**

Docente: *Vitor Corado Simões*

(vcs@iseg.ulisboa.pt)

ANO LECTIVO 2019/2020

1º SEMESTRE

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

1. A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

Os processos internacionais de geração e difusão da tecnologia desempenham um papel crescente na afirmação económica dos países e na competitividade das empresas. Paralelamente, o Mundo mudou: as potências ocidentais estão a perder peso nos planos económico e estratégico, enquanto novos espaços e novas potências emergem. A crise iniciada em 2007 veio acelerar a consciência desta mudança na geografia económica. O esforço das novas potências, sobretudo da China, no sentido da promoção do desenvolvimento científico e tecnológico acentuou-se. O perfil geoestratégico e científico do Século XXI será sensivelmente diverso daquele que caracterizou a segunda metade do Século XX. Os conflitos entre os Estados Unidos e a China são a expressão de uma nova relação de forças.

A inovação constitui um elemento determinante na estratégia das grandes empresas multinacionais, conduzindo-as ao estabelecimento de alianças de base tecnológica e a lógicas de posicionamento internacional para captação de novas ideias e para inserção em bolsas dinâmicas de conhecimento. As possibilidades de as empresas dos países emergentes acederem aos novos desenvolvimentos tecnológicos aumentaram, na medida em que a tecnologia se encontra hoje mais dispersa; no entanto, os limiares de acesso, tanto em termos de custos como de “capacidade de absorção” elevaram-se também. Em todo o caso, nos últimos dez anos assistiu-se à afirmação de empresas multinacionais baseadas em países emergentes, nomeadamente na Índia e na China, e ao desenvolvimento do investimento internacional por parte de fundos soberanos.

Por outro lado, novos desenvolvimentos nos domínios da organização e de gestão, recorrendo ao conhecimento tecnológico, têm-se vindo a afirmar. Dois nos parecem especialmente relevantes neste Curso: as cadeias globais de abastecimento e o desenvolvimento do chamado *big data*, isto é, do processamento de quantidades quase incomensuráveis de informação que não são susceptíveis de ser abordadas adequadamente pelas formas tradicionais de tratamento da informação.

Neste curso procurar-se-á reflectir sobre estas questões, tanto na perspectiva nacional como, sobretudo, na empresarial. O curso estrutura-se em torno de aulas *self-contained*, dedicadas a temas específicos relativas a diferentes aspectos internacionais da tecnologia e da inovação, estimulando-se a participação dos alunos na sua discussão.

2. OBJECTIVOS

Os principais objectivos do curso são os seguintes:

- (i) Fornecer aos alunos uma perspectiva genérica sobre as grandes tendências de evolução das competências tecnológicas à escala internacional;
- (ii) Identificar as principais tendências na gestão internacional da tecnologia e da inovação;
- (iii) Analisar os processos de circulação da tecnologia à escala internacional e as suas implicações;
- (iv) Estudar as principais formas de acesso à tecnologia externa, ao nível dos países e das empresas;
- (v) Compreender as principais tendências da política de inovação na União Europeia;
- (vi) Analisar as possibilidades de aprendizagem e acumulação tecnológica possibilitadas pelos acordos internacionais inter-empresas.

3. PROGRAMA

O Programa da disciplina de Aspectos Internacionais da Tecnologia e da Inovação será desenvolvido em doze sessões, incidindo cada uma delas sobre um tema específico. Para além da exposição propriamente dita, a maioria das sessões terá temas para debate, relacionados com projectos relevantes para a disciplina e/ou com casos de aplicação prática. Através deste formato modular procura-se estimular a participação dos alunos e o seu envolvimento mais profundo em temas específicos.

O desdobramento do programa será o seguinte:

■ *Sessão 1* (20 Set^o): **Apresentação. Conceitos Básicos. A Envoltente Internacional: Globalização, Des-globalização e Economia do Conhecimento**

Tecnologia. Fluxos de Tecnologia. Conhecimento. Inovação. Aprendizagem.

Sistemas nacionais e sistemas regionais de inovação. *Clusters* e inovação.

A empresa como espaço de processamento de saberes.

Globalização: principais características e implicações.

Globalização e Sistemas Nacionais de Inovação: conflitos e convergências.

A Economia do Conhecimento: principais facetas

As empresas multinacionais: actores chave do processo de globalização.

Globalização, semi-globalização ou regionalização das empresas multinacionais

Os Desafios à Globalização: Nacionalismos, Populismos e *Brexit*.

Mercados de tecnologia: características, direitos de propriedade e relações.

Empresas Plataforma

■ **Sessão 2 (27 Setº): Plano ou Pontagudo: Continua a oposição Friedman-Florida a fazer sentido?**

Thomas Friedman: O Mundo é Plano

Richard Florida (I): O Mundo é pontagudo

Richard Florida (II): As Mega-regiões

Richard Florida (III): As Cidades Criativas e os três T (Talento, Tecnologia e Tolerância)

Procurando ir para além da dicotomia Friedman *versus* Florida

Pankaj Ghemawat: As leis da semi-globalização

Os Desafios à Globalização.

☀ **Tema para Debate: Plano ou Pontagudo: Globalização e Circulação de Conhecimento no Século XXI**

(Discussão na aula, sendo constituídos grupos de alunos para a apresentação de prós e contras. Ler Friedman (2005), Florida (2005 e 2008) e Ghemawat (2012 e 2016)

■ **Sessão 3 (4 Outº): Uma Nova Geografia do Poder Económico e da Inovação?**

Países emergentes e BRICS: Conceitos idênticos?

BRICS: Semelhanças e Diferenças

Índia: castas e pobreza no país do *software*

China. Democratização versus crescimento?

Gigantes empresariais: *Lenovo, Huawei, ZTE e Wipro*

As Multinacionais do Terceiro Mundo

Os conflitos Estados Unidos-China: papel da Dimensão Tecnológica

Desafios para Portugal e a Europa

☀ **Tema para Debate: Os conflitos Estados Unidos-China: Dimensões Comercial e Tecnológica**

(Discussão na aula, sendo constituídos grupos de alunos para a apresentação de prós e contras. Ver a bibliografia indicada na secção 7, bem como os textos disponibilizados no site da disciplina.)

■ **Sessão 4 (11 Outº): A Política de Inovação na Europa**

Europa, Globalização, Economia do Conhecimento e Inovação

A Agenda de Lisboa: lógica e objectivos

As novas orientações: “Integrated Guidelines for Growth and Jobs”

O objectivo de Barcelona

O Programa Quadro Competitividade e Inovação

Innovation Union

O Livro Verde da ERA

Horizon 2020

☀ **Tema para Debate: Política de Inovação e Coesão na Europa: Que desafios para a Comissão Portuguesa?**

(Apresentação das propostas pelos Grupos e debate pela Turma)

■ **Sessão 5 (25 Outº): Empresas Multinacionais, Sistemas Nacionais de Inovação e Estratégias Tecnológicas**

Teorias do investimento internacional.

Evolução da conceptualização da empresa multinacional e da estratégia tecnológica.

A Gestão da inovação à escala mundial: novas dinâmicas.

Novos modos de organização: mandatos globais, centros de excelência e plataformas de produção.

Relações Sede-Filiais: uma nova perspectiva.

A dupla inserção das filiais: grupo multinacional e contexto local.

Co-evolução das Empresas Multinacionais e da envolvente institucional.

Papéis e funções da casa-mãe e das filiais.

☀ **Caso para Debate: Coficab**

(Apresentação na aula por um Grupo, seguida de discussão orientada pelo docente)

■ **Sessão 6 (6 Novº): Iniciativas Inovadoras de Subsidiárias**

Processos de gestão internacional do conhecimento

A EMN como rede e a circulação de conhecimento

Iniciativas inovadoras das subsidiárias.

Quadro de análise das iniciativas inovadoras das subsidiárias.

Análise dos principais factores.

Replicação das iniciativas no grupo multinacional: principais factores.

☀ **Caso para Debate: Bosch Termotecnologia S.A.**

(Apresentação na aula por um grupo, com discussão orientada pelo docente)

■ **Sessão 7 (8 Novº): Empresas Multinacionais, Inovação e Ética**

As EMN sob escrutínio: da exploração do trabalho à depredação ambiental

As respostas: Códigos de Conduta e controlo de fornecedores: que resultados?

EMN e ONG: uma relação difícil em mudança? Os casos da *Unilever* e da *Ikea*.
Inovar para a base da pirâmide: novas oportunidades
EMN e cidadania global

☀ *Tema para Debate: Inovar para a Base da Pirâmide*

(Discussão na aula, a partir de introdução feita por um grupo de alunos. Ver a bibliografia indicada na secção 7 e os elementos disponibilizados no site da disciplina)

■ *Sessão 8 (15 Novº): Cadeias de Abastecimento Globais*

Porquê cadeias de abastecimento globais?

A tipologia de Gereffi (Gereffi, Humphrey & Sturgeon, 2005; Gereffi & Fernandez-Stark, 2016)

Expansão das cadeias de abastecimento globais

O caso da *Clark's* em Portugal

Gestão das cadeias de abastecimento globais

Riscos das cadeias de abastecimento globais

Implicações para o Desenvolvimento

Global Value Chains, com base em UNCTAD (2013), World Investment Report 2013: Investment and Trade for Development, New York, United Nations, Chapter IV). Acessível em http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2013_en.pdf. Ver também Gereffi & Fernandez-Stark (2016) e .

☀ *Caso para Debate: Renault e Nissan*

(Apresentação na aula por um Grupo, seguida de discussão orientada pelo docente)

■ *Sessão 9 (22 Novº): Novos Modelos de Organização e de Actuação à Escala Mundial: Empresas Plataforma, Born Globals e Borderless Firms*

A empresa *born-global*: novas ideias e conceitos para o Mundo.

A empresa Meta-nacional: “learning from the World”.

Empresas *Borderless*: Principais características.

Empresas Plataforma: Conceito e exemplos internacionais.

Novas possibilidades de inovação

☀ *Tema para Debate: Born Globals, Borderless e Empresas Plataforma Portuguesas*

(Apresentação por um Grupo de alunos, seguida de debate orientado pelo docente).

■ *Sessão 10* (29 Nov^o): **A Quarta Revolução Industrial**

(Esta aula será leccionada por Rui Rosa, Mestre em Economia e Gestão de Ciência Tecnologia e Inovação, Manager, *Closer Consulting*)

O que é a Quarta Revolução Industrial?

Digitalização

Big Data

Robótica e Interacção Homem-Robot

O futuro do emprego

■ *Sessão 11* (6 Dez^o): **Novos Modelos de Organização e de Actuação à Escala Mundial: Empresas Plataforma, *Born Globals* e *Borderless Firms***

A empresa *born-global*: novas ideias e conceitos para o Mundo.

A empresa Meta-nacional: “learning from the World”.

Empresas *Borderless*: Principais características.

Empresas Plataforma: Conceito e exemplos internacionais.

Novas possibilidades de inovação

☀ *Tema para Debate: **Born Globals, Borderless e Empresas Plataforma Portuguesas***

(Apresentação por um Grupo de alunos, seguida de debate orientado pelo docente).

■ *Sessão 12* (11 Dez^o): **Apresentação dos Trabalhos dos Alunos**

4. MÉTODO DE TRABALHO

A disciplina será leccionada em aulas teórico-práticas.

A exposição teórica será, sempre que conveniente, complementada pela análise e discussão de casos.

Pretende-se estimular a participação dos alunos na reflexão sobre a circulação internacional da tecnologia pela discussão dos casos e pela apresentação e debate de trabalhos.

Trabalhos a efectuar

(i) *Estudo de casos*, com discussão na aula;

(ii) *Debate de temas*, na aula; e

(iii) *Trabalho monográfico sobre tema seleccionado. A versão final do trabalho deverá ser entregue no dia da prova escrita.* Deverá ter a dimensão máxima de 20 páginas a espaço e meio em *Times New Roman 12*. no fim do trabalho deverá ser **obrigatoriamente** incluída uma página adicional, onde o grupo deve indicar o seguinte:

• **Classificação pretendida e respectiva justificação**

• **Ordenação da classificação dos membros do Grupo**, distinguindo os alunos que, na opinião do Grupo, merecem ver as suas classificações aumentadas e diminuídas (até um máximo de 2 valores). As discriminações positivas e negativas devem-se anular, a menos que o Grupo justifique a sua decisão em contrário (por exemplo, um aluno que claramente liderou o trabalho, devendo ser beneficiado por isso). Exemplos:

a) Não há lugar a distinção entre os membros do *Grupo*;

b) Aluno A+ 2 val.

Aluno B..... Sem majoração nem minoração

Aluno C..... Sem majoração nem minoração

Aluno D– 2 valores.

Temas para o Trabalho Monográfico

O trabalho monográfico deverá incidir sobre um dos seguintes temas.

1. Globalização, tecnologia e empresas multinacionais.
2. Cooperação tecnológica entre empresas: motivações e factores de sucesso.
3. A política europeia de inovação: tendências, desafios e condicionantes.
4. A Europa na Encruzilhada: Que lugar para a política de I&D e de inovação?
5. Os sistemas nacionais de inovação face à globalização.
6. A semi-globalização: Analisando as ideias de Pankaj Ghemawat
7. Países *versus* Cidades: Implicações para o conceito de Sistema Nacional de Inovação.
8. Recurso Humanos altamente qualificados: Estará a Europa perdendo a atractividade?
9. Tecnologias de informação e fluxos internacionais de conhecimentos.
10. A Internacionalização como forma de acesso a competências.
11. As *Joint-Ventures* como instrumentos de aquisição de competências.
12. Guerras mundiais de patentes.

13. O investimento estrangeiro em Portugal e a capacitação tecnológica das empresas portuguesas.
14. Gerindo equipas de I&D e de inovação transnacionais.
15. Cadeias globais de abastecimento: Oportunidades e Desafios.
16. *Born-globals* Portuguesas: condicionantes e factores de sucesso.
17. *Borderless Companies* Portuguesas: como nascem e se desenvolvem?
18. Empresas Plataforma
19. O papel das redes de relações na aquisição internacional de tecnologia.
20. Centros de Excelência de EMNs em Portugal: características e factores de desenvolvimento
21. Inovar para a Base da Pirâmide.
22. Iniciativas inovadoras em Subsidiárias de EMN em Portugal
23. Empresas Multinacionais e Cidadania global
24. A Quarta Revolução Industrial: Oportunidades e desafios para Portugal.
25. Política Científica e Tecnológica e ‘*Brain-Drain*’: Faz sentido atrair investidores estrangeiros a Portugal quando os portugueses emigram?
26. Como será o automóvel do futuro?
27. Como serão os jornais do futuro?
28. Contributos da C&T para melhorar a qualidade de vida nas Mega-cidades.
29. A Guerra Tecnológica entre os Estados Unidos e a China
30. Desenvolvimento Tecnológico, Recursos e Sustentabilidade: O caso do Lítio na beira Interior.

Grupos de Trabalho

A discussão dos casos e o trabalho monográfico poderão ser feitos em grupos. A composição dos grupos será variável em função dos trabalhos em causa. **A constituição dos grupos será abordada na aula, devendo a sua constituição final ser comunicada por correio electrónico ao docente até 24 de Setembro** (vcs@iseg.ulisboa.pt). **Até esse dia deverão ser também comunicadas as preferências relativamente aos casos a abordar** (sugere-se que cada grupo indique pelo menos duas preferências, hierarquizando-as).

Também até 24 de Setembro os alunos deverão também exprimir as suas posições nos debates das Aulas 2 e 3:

Aula 2: Posição (1) O Mundo é Plano? Posição (2) O Mundo é pontiagudo?

Aula 3: Posição (1) As razões dos Estados Unidos; Posição (2) As razões da China; Posição (3) Avaliação Independente.

A última aula do curso será dedicada à apresentação pelos grupos das versões preliminares do trabalho monográfico. A versão final deverá ser entregue, em papel, ao docente na data do exame final de Época Normal.

5. AVALIAÇÃO

De acordo com o RGAC (Artigo 3º), têm acesso à Época Normal “todos os alunos inscritos na disciplina” e à Época de Recurso “todos os alunos não aprovados na Época Normal”.

A classificação final atribuída a cada aluno será função do seu desempenho. Para os alunos que não seguirem o Sistema de Avaliação Contínua, o único elemento de avaliação será o Exame efectuado (em Época Normal e/ou de Recurso). **Os alunos que seguirem o Sistema de Avaliação Contínua poderão beneficiar de uma majoração da sua classificação, resultante da ponderação dos seguintes elementos:**

(A) Prova Final	40%
-----------------	-----

Classificação mínima de 8 valores.

(B) Trabalho Monográfico	25%
--------------------------	-----

(C) Participação nas aulas	35%
----------------------------	-----

Os critérios de atribuição da classificação na Época de Recurso são idênticos aos relativos à Época Normal. Todavia, as classificações obtidas em (B) e (C) apenas poderão ser consideradas uma única vez para efeitos de majoração da classificação obtida na prova individual. Isto significa que os alunos que entregaram a prova da Época Normal não poderão beneficiar de majoração na Época de Recurso.

6. SÍNTESE DO PROGRAMA DE TRABALHO

#	Data	Tema	Referências Principais	Temas para debate/ Casos
1	20 Setº (A aula começa exactamente às 18:00 e termina às 19:30)	Conceitos Básicos. A Envolvente Internacional: Globalização, Desglobalização e Economia do Conhecimento	Alcácer et al. (2016) Cano-Kollman et al.(2016) Ghemawat (2016) Haskel & Westlake (2019) Michie (2017) Narula (2009) The Economist (2016, 2017) UNCTAD- WIR(2016, 2017)	
2	27 Setº	Plano ou Pontagudo: Continua a oposição Friedman-Florida a fazer sentido?	Friedman (2005) Florida (2005 e 2008) Florida et al. (2007) Ghemawat (2016)	Debate: Plano ou Pontagudo?
3	4 Outº	Uma Nova Geografia do Poder Económico e da Inovação?	Frankopan 2019) The Economist (2018) Narula (2009) The Economist (2016, 2017) UNCTAD (2013, 2017)	Debate: Os conflitos Estados Unidos-China: Dimensões Comercial e Tecnológica
4	11 Outº 18:00-20:00	A Política de Inovação na Europa	Documentos da Comissão referidos na Bibliografia Lamy Report (2017)	Debate: Que Desafios para a Comissária Portuguesa?
---	18 Outº	XV IBERIAN INTERNATIONAL BUSINESS CONFERENCE (Coimbra). NÃO HAVERÁ AULA.		
5	25 Outº	Empresas Multinacionais, Sistemas Nacionais de Inovação e Estratégias Tecnológicas	Alcácer et al. (2016) Bartlett & Beamish (2014) Cano-Kollman et al.(2016) Cantwell et al. (2010) Nadella (2018) The Economist (2016 e 2017)	Caso: Coficab
	01 Novº	FERIADO NACIONAL. NÃO HAVERÁ AULA.		
6	6 Novº (AULA EXTRA)	Gestão do Conhecimento nas Empresas Multinacionais	Cano-Kollman et al.(2016) Narula (2014)	Caso: Bosch Termotecnologia
7	08 Novº	Iniciativas Inovadoras de Subsidiárias	Simões (2016) Simões & Nevado (2001)	
8	15 Novº	Empresas Multinacionais, Inovação e Ética	Bartlett & Beamish (2014) Dunning & Lundan (2008:Cap. 18) Kolk & Van Tulder (2010) Van Tulder & Van der Zwart (2006) BoP Innovation Centre	Tema: Inovar para a Base da Pirâmide
9	22 Novº	Cadeias de Abastecimento Globais	Gereffi et al. (2005) Gereffi & Fernandez-Stark, 2016) Hult et al. (2014) Simões (2018b) UNCTAD (2013) De Marchi (2019)	Caso: Renault e Nissan
10	29 Novº 19:00-21:00	A Quarta Revolução Industrial (Mestre Rui Rosa)	A Indicar pelo Apresentador Simões (2016)	-----
11	6 Dezº	Explorando Novas Possibilidades de Inovação à escala Mundial: Born Globals, Borderless Firms, Empresas Plataforma	Alcácer et al. (2016) Kris & Welch (2018) Evans & Schmalensee (2016) Gabrielsson et al. (2008) Parker et al. (2016) Rocha, Simões, Mello & Carneiro 2017 Simões (2018a e 2019) The Economist (2016)	Tema: Empresas Plataforma Portuguesas
12	11 Dezº	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS PELOS ALUNOS		

7. BIBLIOGRAFIA

- Alcácer, Juan, John Cantwell, and Lucia Piscitello (2016), 'Internationalization in the information age: A new era for places, firms and international business networks?', *Journal of International Business Studies*, 47(5):499-512.
- Andersson, Ulf, Forsgren, Mats e Pedersen, Torben (2001), 'Subsidiary performance in multinational corporations: the importance of technology embeddedness', *International Business Review*, vol. 10, pp. 3-23.
- Andersson, Ulf, Mats Forsgren e Ulf Holm (2007), Balancing subsidiary influence in the federative MNC: A business network view, *Journal of International Business Studies*, Vol. 38 n° 5, pp. 802-818.
- Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'Technological globalisation and national systems of innovation: an introduction', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 1-23.
- Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'The globalisation of technology: a new taxonomy', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.
- Bell, Martin e Pavitt Keith (1997), 'Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 83-137.
- Bartlett, Christopher, Sumantra Ghoshal e Paul Beamish (2008), *Transnational Management*, 5ª ed., McGraw-Hill, Nova Iorque.
- Birkinshaw, Julian (1997), 'Entrepreneurship in Multinational Corporations: The Characteristics of Subsidiary Initiatives', *Strategic Management Journal*, 18 (3), 207-229..
- Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) 'Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance', *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.
- BoP Innovation Centre (2017), acessível em <http://bopinnoationcenter.com/what-we-do/base-of-the-pyramid>
- Bound, Kirsten (2007), *India: The uneven innovator*, Demos, The Atlas of Ideas (disponível em <http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview>).
- Cano-Kollmann, Marcelo, Cantwell, John, Hannigan, Thomas J., Mudambi, Ram, & Song, Jaeyong (2016). Knowledge connectivity: An agenda for innovation research in international business. *Journal of International Business Studies*, 47(3): 255–262.
- Cantwell, John e Ram Mudambi (2005), MNE competence-creating subsidiary mandates, *Strategic Management Journal*, Vol. 26: 1109-1128.
- Cantwell, John, John H. Dunning e Sarianna Lundan (2010), 'An evolutionary approach to understanding international business activity: The co-evolution of MNEs and the institutional environment, *Journal of International Business Studies*, Vol. 41, n° 4,, pp. 567-586
- Caraça, João M. G. e Simões, Vitor Corado (1995), The New Economy and Its Implications for International Organizations, in Roberto Schiattarella, *New Challenges for European and International Business*, Proceedings of the Annual Conference of EIBA, Confindustria, Urbino

- Caraça, João (2010), ‘Milagre Chinês?’, *Público*, 19 de Setembro.
- Cohen, Wesley M. e Levinthal, Daniel (1990), Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation, *Administrative Science Quarterly*, Vol. 35, p. 128-152.
- Coviello, Nicole E. (2006), ‘The network dynamics of international new ventures’ *Journal of International Business Studies*, Vol. 37, p. 713-731.
- De Marchi, Valentina (2019), ‘Cadenas globales de valory sistemas locales: las dos caras de una misma moneda, *Información Comercial Española*, 909, Jul.-Ago. 2019, pp. 49-59.
- Doz, Yves, Santos, José e Williamson, Peter (2001), *From Global to Metanational*, Harvard Bus. School Press, Boston Mass.
- Dunning, John H., M. Fujita e N. Yakova (2007), ‘Some macro-data on the regionalisation/globalisation debate: a comment on the Rugman/Verbeke analysis’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 38, n.º.1, p. 177-199.
- Dunning, John H. e Sarianna Lundan (2008), *Multinational Enterprises and the Global Economy*, Edward Elgar, Cheltenham.
- Economou, Persephone e Karl P. Sauvant (2011), *From the FDI Triad to multiple FDI poles?*, Columbia FDI Perspectives, University of Columbia.
- Edler, J., Meyer-Krahmer, F. e Reger, G. (2002), Changes in the Strategic Management of technology – results of a global benchmarking study, *R&D Management*, March.
- European Commission (2004), *Innovate for a Competitive Europe – A New Action Plan for Innovation*, E. Commission, Bruxelas.
- European Commission (2008), *European Innovation Progress Report*, European Commission, Bruxelas.
- European Commission (2009), *European innovation Scoreboard 2008*, European Commission, Bruxelas.
- European Commission (2010) *Europe 2020: A European Strategy for Smart, Sustainable and Inclusive growth*, European Commission, Bruxelas.
- (accessed at <http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/COMPLET%20EN%20BARROSO%20%20%20007%20-%20Europe%202020%20-%20EN%20version.pdf>)
- Evans, David S. e Richard Schmalensee (2016), *Matchmakers: The new economics of multisided platforms*, Boston mass., Harvard Business School Press.
- Florida, Richard (2005), The World is spiky, *The Atlantic Monthly*, Oct.
- Florida, Richard, Tim Gulden e Charlotta Mellander (2007), *The rise of the Mega- region*, mimeo.
- Florida, Richard (2008), *Who’s your city*, Random House Canada.
- Foss, Nicolai J. e Torben Pedersen, eds. (2004), Organizing knowledge processes in the Multinational Corporation, *Journal of International Business Studies*, Special Issue, Vol. 35, nº 5.
- Frankopan, Peter (2019), *As Novas Rotas da Seda*, Lisboa: Relógio d’Água Eds.

- Friedman, Thomas (2005), *The World is flat: A brief history of the globalized World in the 21st. century*, Allen Lane, Londres. [Existe uma tradução em Português. O Mundo é plano, Actual editora, Lisboa, 2005]
- Gabrielsson, M., V. H. M. Kirpalani, P. Dimitratos, C. A. Solberg and A. Zucchella (2008), ‘Born globals: Propositions to help advance the theory’, *International Business Review*, **17**, 385-401.
- Gereffi, Gary, John Humphrey and Timothy Sturgeon (2005), The governance of global value chains. *Review of International Political Economy*, Vol. 12, No. 1, pp. 78-104.
- Gereffi, Gary e K. Fernández-Stark (2017), *Global Value Chain Analysis: A Primer*, 2nd Edition, Duke Center on Globalization, Governance & Competitiveness.
- Godinho, Manuel Mira (2013), *Inovação em Portugal*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Ghemawat, Pankaj (2012), Not That Flat: Pankaj Ghemawat Challenges Globalization’s Adherents, acessível em <http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/not-that-flat-pankaj-ghemawat-challenges-globalizations-adherents/>
- Ghemawat, Pankaj (2017), *The Laws of Globalization and Business Applications*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Hamel, Gary (1991), Competition for Competence and Interpartner Learning Within International Strategic Alliances, *Strategic Management Journal*, Vol. 12, p. 83-103.
- Haskel, Jonathan e Stian Westlake (2019), *Capitalismo sem Capital: A ascensão da economia intangível e o seu impacto no nosso mundo*, Lisboa, Clube do Autor.
- Hult, Thomas, David Closs e David Frayer (2014), *Global Supply Chain Management*, Nova Iorque, McGraw-Hill.
- Johnson, Steven (2015a), *As Ideias que mudaram o Mundo: A História Natural da Inovação*, 3^a edição, Lisboa, Clube do Autor.
- Johnson, Steven (2015b), *As Inovações que mudaram a História*, 1^a edição, Lisboa, Clube do Autor.
- Kale, Prashant, Singh, Harbir e Perlmutter, Howard (2000), ‘Learning and protection of proprietary assets in strategic alliances: building relational capital’, *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp. 217-237.
- Kanter, R. Moss (1994), Collaborative Advantage: The Art of Alliances, *Harvard Business Review*, Julho-Agosto.
- Keupp, Marcus M. e Oliver Gassman (2009), ‘The past and the future of international entrepreneurship: A review and suggestions for developing the field’, *Journal of Management*, Vol. 35, n^o 3, pp. 600-633.
- Knight, Gary A. e Cavusgil, S.T, (2004), ‘Innovation, Organisational Capabilities and the Born Global firm’, *JIBS*, Vol. 35, n^o.2.
- Khanna, Tarun e K. G. Palepu (2006), Emerging giants, *Harvard Business Review*, Outubro.
- Kolk, Ans e Rob Van Tulder (2010), ‘International business, corporate social responsibility and sustainable development’, *International Business Review*, Vol. 19, n^o 2, pp.119-125.
- Kris, Alexandra and Catherine Welch (2018), ‘Innovation and internationalisation processes of firms with new-to-the-world technologies’, *Journal of International Business Studies*, 49(4), pp.496-522.

- Kuemmerle, Walter (1997), Building Effective R & D Capabilities Abroad, *Harvard Business Review*, Mar-Abril, pp. 61-70.
- Lederman, Daniel (2010), ‘An international multi-level analysis of product innovation’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 41, n° 4, pp.606-619.
- Lundvall, Bengt-Ake e Borrás, Susana (1999), *The globalising learning economy: implication for innovation policy*, European Commission, Science Research Development, Dezembro.
- Michie, Jonathan (2017), *Advanced Introduction to Globalisation*. Cheltenham, Edward Elgar.
- Monteiro, L. Felipe (2015), Selective attention and the initiation of the global technology-sourcing process in multinational corporations, *Journal of International Business Studies*, Vol. 45 n° 5, pp. 505-527.
- Nadella, Satya (2018), *Faça Refresh: A redescoberta da alma da Microsoft e a criação de um futuro melhor*, Lisboa, Vogais [Versão em Inglês: Satya Nadella (2017), *Hit Refresh*, New York, HarperCollins]
- Narula, Rajneesh (2003), ‘Understanding the growth of international R&D alliances’, in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Narula, Rajneesh (2003), *Globalisation & Technology*, Cambridge, Polity Press.
- Narula, Rajneesh (2009), *Much ado about nothing, or sirens of a brave new world? MNE activity from developing countries and its significance for development*, Documento elaborado para o Centro de desenvolvimento da OCDE, Setembro.
- Narula, Rajneesh (2014). Exploring the paradox of competence-creating subsidiaries: balancing bandwidth and dispersion in MNEs. *Long Range Planning*, 47(1): 4-15.
- Parker, Geoffrey G., Marshall W. Van Alstyne e Sangeet Paul Choudary (2016), *Platform Revolution*, New York, W.W. Norton & co.
- Phene, Anupama e Paul Almeida (2008), Innovation in multinational subsidiaries: The role of knowledge assimilation and subsidiary capabilities, *Journal of International Business Studies*, Vol.39, n° 5: 901-919.
- Rocha, A. da, Simões, V. C., de Mello, R. C., & Carneiro, J. (2017). From global start-ups to the borderless firm: Why and how to build a worldwide value system. *Journal of International Entrepreneurship*, 15(2), p. 121-144.
- Rugman, A.M. e A. Verbeke (2004), ‘A perspective on regional and global strategies of multinational enterprises’, *Journal of International Business Studies*, Vol. 35, n.º1, p. 3-19.
- Simões, Vitor Corado (1999), ‘No Limiar de um Novo Milénio: seis teses sobre a inovação na economia do conhecimento’, *Economia & Prospectiva*, Julho-Setembro, n° 10.
- Simões, Vitor Corado e Pedro Dominginhos (2001), *Portuguese Born Globals: An Exploratory Study*, Documento apresentado na 27ª Conferência Anual da EIBA, Paris.
- Simões, Vitor Corado Simões e Pedro Nevado (2001), *MNE Centres Excellence and Acquisitions: Long Evolutionary Paths or Capturing Opportunities*, Paper elaborado no âmbito da rede MESIAS, Lisboa.

- Simões, Vítor Corado (2003), 'Networks and learning processes: a case study on the automotive industry in Portugal', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Simões, Vítor Corado (2008), *Innovation initiatives by MNE subsidiaries*, Contribuição apresentada à 4ª Conferência Annual da Iberian international Business Association, Burgos.
- Simões, Vítor Corado (2016), *Innovation, work & employment: the challenges of digitalisation and artificial intelligence*, Keynote speech at the second ISSOW Conference, Monte da Caparica.
- Simões, Vítor Corado (2017), Iniciativas Inovadoras de subsidiárias de empresas multinacionais: Um quadro de análise integrado, in Paula Urze & Vítor Corado Simões, eds. (2017), *Investimento Internacional, Inovação e Desenvolvimento de Capacidades Locais*, Lisboa: Colibri. pg.13-58.
- Simões, Vítor Corado (2018a), *Apresentação do Livro Platform Revolution*, Ciclo Livros do Nosso Tempo, ISEG, Lisboa.
- Simões, Vítor Corado (2018b), *Integração de Empresas Portuguesas em cadeias de valor internacionais*, Keynote Lecture no 2º Congresso dos Gestores Portugueses.
- Simões, Vítor Corado (2019), 'The internationalisation of Platform Companies: Does the digital get rid of geography?', *Información Comercial Española*, 909, Jul-Ago 2019, pp. 37-48.
- Simões, Vítor Corado e Maria João Santos (2015), *Bosch Termotecnologia*, COTEC Case Studies, Lisboa: COTEC Portugal ; available at <http://barometro.cotecportugal.pt/pt/case-studies/case-studies1/bosch.html>
- Simões, Vítor Corado e Nuno F. Crespo (2015), *Coficab Portugal*, COTEC Case Studies, Lisboa: COTEC Portugal; available at <http://barometro.cotecportugal.pt/pt/case-studies/case-studies1/coficab-portugal.html>
- Simões, Vítor Corado e Gonçalo Martins (2017), *Borderless Companies: The role of entrepreneurs and network relationships in the development of global value systems*, a apresentar na 43rd European International Business Academy Conference (EIBA), 14-16 Dezembro, Milão.
- The Economist (2010), 'The World turned upside down: A special report on innovation in emerging markets', *The Economist*, 17 Abril.
- The Economist (2016), The rise of the Superstars, *The Economist*, 17 September.
- The Economist (2017), The retreat of the global company, *The Economist*, 28 January.
- The Economist (2018), Chip Wars: America, China and silicon supremacy, *The Economist*, 1 Dezembro
- UNCTAD (2005), *TNCs and the Internationalization of R&D*, disponível em www.unctad.org
- UNCTAD (2006), *World Investment Report - FDI from Developing and Transition Economies: Implications for Development*, disponível em www.unctad.org.
- UNCTAD (2011), *World Investment Report - Non Equity Modes of International Production and Development*, disponível em www.unctad.org
- UNCTAD (2013), *Global Value Chains: Investment and Trade for Development*, New York, United Nations, acessível em http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2013_en.pdf

UNCTAD (2017), *Investment and the Digital Economy*, New York, United Nations, acessível em <http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=1782>

Van Tulder, Rob e Kolk, Ans (2001), 'Multinationality and Corporate Ethics: Codes of Conduct in the Sporting Goods Industry', *Journal of International Business Studies*, Vol. 32, n.º 2, pp. 267-283.

Van Tulder, Rob e Alex van der Zwart (2006), *International Business-Society Management: Linking Corporate Responsibility and Globalization*, Routledge, Londres e N. Iorque.

Wilsdon, James e James Keeley (2007), *China. The next science super-power?*, Demos, The Atlas of Ideas (disponível em <http://www.demos.co.uk/projects/atlasofideas/overview>).

BIBLIGRAFIA ADICIONAL

(Indicada apenas para auxiliar pesquisas adicionais que os alunos entendam realizar, nomeadamente no quadro do trabalho final a elaborar)

Adenfelt, Maria e Katarina Lagerström (2006), 'Knowledge Development and Sharing in Multinational Corporations', *International Business Review*, Vol. 15, n.º4, p. 381-400.

Andersson, Ulf e Ulf Holm (2010), *Managing the Contemporary Multinational: The role of headquarters*, Cheltenham, Edward Elgar.

Archibugi, Daniele e Michie, Johathan (1997), 'The globalisation of technology: a new taxonomy', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 172-197.

Arora, Ashish, Andrea Fosfuri e Alfonso Gambardella (2001), *Markets for Technology: The Economies of Innovation and Corporate Strategy*, Cambridge Mass., MIT Press.

Arora, Ashish, Fosfuri, Andrea e Gambardella, Alfonso (2001), 'Markets for Technology and their Implicationn for Corporate Strategy', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 2, pp. 419-451.

Bartlett, Christopher A. e Ghoshal, Sumantra (2000), 'Going Global: Lessons from late movers', *Harvard Business Review*, Março-Abril, pp. 132-142.

Birkinshaw, Julian and Neil Hood (1998), *Multinational Corporate Evolution and Subsidiary Development*, London: Macmillan.

Birkinshaw, Julian and Neil Hood (2000), 'Characteristics of Foreign Subsidiaries in Industry Clusters', *Journal of International Business Studies*, 31 (1), 141-154.

Birkinshaw, Julian, Neil Hood e Stephen Young (2005) 'Subsidiary Entrepreneurship, internal and external competitive forces, and subsidiary performance', *International Business Review*, Vol 14, n.º 2, p. 227-248.

- Breschi, Stefano e Malerba, Franco (2001), 'The geography of innovation and economic clustering: some introductory notes', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 817-833.
- Buckley, Peter J. e Casson, Mark (1988) A Theory of Cooperation in International Business, *Management International Review*, Special Issue, p. 19-38.
- Cantwell, John (1989), *Technological Innovation and Multinational Corporations*, Oxford: Basil Blackwell.
- Cooke, Philip (2001), 'Regional Innovation Systems, Clusters and the Knowledge Economy', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 10, n.º 4, pp. 945-974
- Cunha, Miguel Pina, Cunha, João Vieira e Marcelino, Ana Regina (2000), 'Organização, Paradoxo, Improvisação: o caso local/global', *Estudos de Gestão – Portuguese Journal of Management Studies*, Vol. 5, n.º 2, pp. 167-181
- Cusumano, Michael A. e Elenkov, Detelin (1994), Linking International Technology Transfer With strategy and Management: A Literature Commentary, *Research Policy*, Vol 23, p. 195-215
- Dosi, Giovanni, Patrick Llerena e Mauro Sylos-Labini (2006), 'The relationships between science, technologies and their industrial exploitation: an illustration through the myths and realities of the so-called 'European Paradox'', *Research Policy*, Vol. 35, p. 1450-1464.
- Doz, Y. L. (1996). The Evolution of Cooperation in Strategic Alliances: Initial Conditions or Learning Processes?. *Strategic Management Journal* , 17, 55-83.
- Foss, Nicolai J. e Torben Pedresen (2002), 'Sources of subsidiary knowledge and knowledge transfer in MNCs', in Sarianna Lundan, ed., *Network Knowledge in International Business*, Edward Elgar, Cheltenham, pp. 91-114.
- Freeman, Christopher (1997), 'The national system of innovation in historical perspective', in Daniele Archibugi e Jonathan Michie (eds.), *Technology, Globalisation and Economic Performance*, Cambridge, Univ. Press, pp. 24-49.
- Furu, P. (2000), "Integration of Technological Competence in the MNC: the Role of the subsidiary environment, *Management International Review*, 40, Special Issue 2000/1, 7-28.
- Ghemawat, Pankaj (2001), 'Distance still matters: the hard reality of global expansion', *Harvard Business Review*, Setembro, pp. 137-147.
- Grant, Robert M. e Charles Baden-Fuller (2002), 'The Knowledge-Based View of Strategic Alliance Formation: Knowledge Accessing versus Organisational Learning', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 419-436.
- Grindley, Peter C. e David J. Teece (1997), 'Managing Intellectual Capital: Licensing and Cross-Licensing in Semiconductors and Electronics', *California Management Review*, Vol. 39, n.º. 2, pp.8-40.
- Grupo de Lisboa (1994), *Limites à Competição*, Publicações Europa América, Lisboa.
- Gupta, Anil K. e Govindarajan, Vijay (2000), 'Knowledge flows within multinational corporations', *Strategic Management Journal*, Vol. 21, pp.473-496.
- Hagedoorn, John e Freeman, Christopher (1994), Catching Up or Falling Behind: Patterns in International Interfirm Technology Partnering, *World Development*, Vol. 22 n.º5, p. 771-780.

- Hagedoorn, John e Richard N. Osborn (2002), 'Interfirm R&D Partnerships: Major Theories and Trends since 1960', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 517-542.
- Kale, Prashant, Dyer, Jeffrey e Singh, Harbir (2001), 'Value creation and success in strategic alliances: alliancing skills and the role of alliance structure and systems', *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 5, pp. 463-471.
- Kotabe, Masaaki e Swan, K. Scott (1995), 'The role of strategic alliances in high-technology new product development', *Strategic Management Journal*, Vol. 16, pp.621-636.
- Kotabe, Masaaki, Sahay, Arvind e Aulakh, Preet S. (1996), 'Emerging role of technology licensing in the development of global product strategy: Conceptual framework and research propositions', *Journal of Marketing*, Vol. 60, pp. 73-88.
- Lall, Sanjaya (1992), 'Technological Capabilities and Industrialisation', *World Development*, Vol. 20, pp. 165-186.
- Molero, José e Alvarez Isabel (2003), 'The technological strategies of multinational enterprises: their implications for national systems of innovation', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Mothe, Caroline e Quélin, Bertrand (2000), 'Creating competencies through collaboration: The case of EUREKA R&D Consotia', *European Management Journal*, Vol. 18, n.º6, pp. 590-604.
- Mowery, David C. e Oxley, Joanne, E. (1995), Inward Technology Transfer and Competitiveness: The Role of National Innovation Systems, *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 19 nº1, p. 67-93
- Mowery, David C., Oxley, Joanne E. e Silverman, Brian S. (1996), 'Strategic alliances and interfirm knowledge transfer', *Strategic Management Journal*, Vol. 17, pp.77-91.
- Mytelka, Lynn K. (1990), *Transfer and Development of Technology in the Least Developed Countries: An Assessment of Major Policy Issues*, UNCTAD, Genebra.
- Narula, Rajneesh (2002), 'R&D Collaboration by SMEs: Some Analytical Issues and Evidence', in F.J. Contractor e Peter Lorange, eds., *Cooperative Strategies and Alliances*, Elsevier, Oxford, pp. 543-566.
- Oviatt, Benjamin and McDougall, Patricia (1994), Toward a Theory of International New Ventures, *Journal of International Business Studies*, 24, pp:45-64
- Patel, Pari e Pavitt, Keith (1994), Nature et Importance Économique des Systèmes Nationaux d'Innovations, *STI Revue*, Paris, nº 14.
- Pavitt, Keith (1998), 'The social shaping of the national science base', *Research Policy*, Vol. 27, pp. 793-805.
- Reger, Guido (2003), 'Linking corporate-wide global R&D activities', in John Cantwell e José Molero (eds.), *Multinational Enterprises, Innovative Strategies and Systems of Innovation*, Cheltenham, Edward Elgar.
- Ring, P.S. e Van de Ven, A. (1994), 'Developmental Processes of Cooperative Inter-Organisational Relationships', *Academy of management Review*, 19, 1, pp. 90-118.
- Rothwell, Roy (1992), Successful Industrial Innovation: Critical Factors for the 1990's, *R&D Management*, Vol. 22 nº 3, p. 221-239.

- Rugman, Alan e Hodgetts, Richard (2001), 'The end of global strategy', *European Management Journal*, Vol. 19, n.º 4, pp. 333-343.
- Simões, Vitor Corado, Rita Biscaya & Pedro Nevado (2002), Subsidiary Decision Making Autonomy: Competences, Integration and Local Responsiveness, in S. Lundan (ed.), *Network Knowledge in International Business*, E. Elgar, Cheltenham.
- Stiglitz, Joseph (2002), *Globalisation and its Discontents*, Allen Lane, Londres.
- Stroper, Michael, Thomadakis, Stavros e Tsipouri, Lena J. eds. (1998), *Latecomers in Global Economy*, Routledge, Londres.
- Teece, David J. (1998), 'Capturing Value from Knowledge Assets: The New Economy, Markets for Know-How, and Intangible Assets', *California Management Review*, Vol. 40, n.º. 3, pp. 55-79.
- UNCTAD (1991), *Transferência Y Desarrollo de Tecnologia en un Entorno Mundial Cambiante: Los Problemas de Decénio de 1990*, UNCTAD, Genebra.
- UNCTAD (2001), *World Investment Report 2001: Promoting Linkages*, United Nations
- UNCTAD (2004), *World Investment Report - The Shift towards Services*, disponível em www.unctad.org.
- UNCTAD (2014), *Investing in the SDGs: An Action Plan*, disponível em <http://unctad.org/en/pages/PublicationWebflyer.aspx?publicationid=937>
- Yli-Renko, Helena, Erkkö Autio e Harry J. Sapienza (2001), 'Social Capital, Knowledge Acquisition, and Knowledge Exploitation in Young Technology-Based Firms', *Strategic Management Journal*, Vol. 22, pp. 587-613.
- Zahra, Shaker, Ireland, R. and Hitt, Michael (2000), 'International Expansion by new venture firms: International diversity, mode of market entry, technological learning and performance', *Academy of Management Journal*, 43 (5), pp: 925-950.
- Zander, Ivo (2002), 'The formation of international innovation networks in the multinational corporation: an evolutionary perspective', *Industrial and Corporate Change*, Vol. 11, n.º. 2, pp. 327-353.